

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1027

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

ANTHERO DO QUENTAL

(Carta aberta a Marcos Algarve)

Camarada:

Faz hoje um mez, que li o seu artigo sobre o nosso inolvidavel Anthero. Para logo fiz tenção de me occupar do assumpto, mas as mil e uma tarefas, que sobre meus hombros de propagandista em permanente effectividade impendem, não me têm permittido fazel-o.

Seja hoje, muito ao correr da penna, embora.

Não vou apreciar o valor litterario do grande morto, nem sequer apontar o quanto lhe devemos, nós, os revolucionarios da extrema esquerda, em apostolisação do ideal que constitue toda a nossa vida mental, e toda a força moral que nos mantém impavidos e insubmissos ante as contrariedades que nos levantam todos os egoismos conjurados e couraçados na corrupção.

Esse trabalho já o fiz, e pouco espaço da morte de Anthero, nas columnas dum jornal innominavel hoje, mas que, ao tempo, pelejava ainda o bom combate pela democracia, trahida hoje em transigencias torpes com o ministerio do Reino.

Repetir-me, para quê?

De resto, o seu artigo, tão recente, condensa tudo quanto sobre o assumpto se possa dizer.

A impetuosidade revolucionaria do mancebo que, nas *Odes Modernas*, previsionava o Povo, entrando dentro do templo a erguer a rude mão sobre o altar tornado cumplido de todas as tyrannias; a ironia do flagellador que brandiu aquelle açoite da *Carta ao duque d'Avila*; o liberalismo logico e inflexivel do auctor da *Defesa da Carta-encylica*, que os ultramontanos, á falta de comprehensão, chegaram a querer fazer valer em beneficio da sua causa; o reformador litterario que, com a sua carta *Bom-senso e bom-gosto* desempenhou em Portugal, missão idéntica á que desempenhara em França Victor Hugo com o prefacio do *Cromwell*; o doce e torturado sonhador dos *Sonetos*, reido pela duvida que se manifesta ora em gritos de dôr ora em prantos de desespero, ora em soluços de angustia ora em imprecações blasphemias, e que apella para a Morte, como porto unico de abrigo onde se nos depara a inconsciencia absoluta; o socialista do pamphletto *O que é a Internacional*, revocado a um romantismo sentimental e patriotico pela affronta do *ultimatum* inglez, e que se suicida, descrente, quando viu que os *heroes do mar* não accudiam romanticamente ás armas sob o impulso das notas de protesto da *Portuguesa*, que os incitava a levantarem de novo o espên-

dor de Portugal; tudo isso, todos os aspectos do homem excepcional e da sua obra genial, ficou assignalado no seu artigo.

Assim, resta-me apenas dizer o que penso sobre as tantas cousas que se tem dito no tocante á mais idonea forma de honrar a memoria d'esse morto, sempre para nós tão vivo.

Não pode haver sobre o caso, desde que o prurido consagrador seja intelligente e sincero, duas opiniões. A consagração deve ser de molde a poder reconhecer-se como digna d'elle.

O homem que tomou a iniciativa de derrubar a idolatria inconsciente, e injustificada do pontifice Castilho, não pôde ser agora alvo duma idolatria por igual inconsciente. Quero dizer que, para se poder prestar homenagem a Anthero do Quental, sem que essa homenagem redunde em sacrilegio, é preciso comprehender-se a sua obra, amala, e, tanto quanto possível ás forças de cada um, continual-a. E' preciso pois que os presumidos consagradores não caiam emphaticamente de joelhos diante de Anthero do Quental por sympathia pela esthetica dos seus versos ou mesmo da sua prosa, mas saibam comprehender e sentir o que lá está dentro, elevando-se com o pensador ás culminancias do seu Ideal.

Só assim a homenagem pôde resultar á altura.

Isto posto, eu approvo tudo quanto sirva a perpetuar o seu nome, como condição de perpetuação da sua obra; e a perpetuar-lhe a obra como condição de perpetuação do seu nome.

Uma estatua serviria. A educação catholica do nosso povo torna ainda indispensaveis estes meios de consagração. De resto, quem pela primeira vez contempla uma estatua qualquer tem sempre a curiosidade de inquirir sobre a pessoa por tal sorte consagrada. A estatua d'um homem de letras é um incentivo permanente á leitura das suas obras, quer dizer á immortalidade real do seu espirito que nessas obras vive.

Mas a estatua, só, seria uma homenagem incompleta. Seria mesmo de todas as homenagens dignas d'elle a mais dispensavel.

Mas uma edição critica, completa e barata das suas obras, de forma que a evolução do seu espirito pudesse ser seguida passo a passo, tal como se elle, ahi estivesse revivendo perpetuamente em frente de nós, será o ponto de partida para tornar consciente o amor das multidões que o conhecem apenas de nome, e que o precisam conhecer através da obra produzida.

E ficaremos por ahi?

Anthero foi um illuminador. Por que não levantar escolas-modelos, subordinadas á mais rigorosa hygiene physica, intellectual e moral, onde os filhos do povo possam ir buscar a semente da sua emancipação futura, sob a invocação e patronato daquelle santo do nosso calendario civico?...

Anthero foi um socialista. Porque não realizar-se uma parcella minima da sua aspiração, afirmando o mesmo sentimento de solidariedade humana que lhe fez a elle pulsar o coração em bem lançadas organizações cooperativistas, ou melhor ainda, na tentativa da realisação de colonias communistas?

Essas homenagens completar-se-iam umas pelas outras. Mas, se não fôr possível realisar-as todas, ás forças revolucionarias do nosso paiz, sem distincção de escolas, compete, pelo menos, caso não se antecipe a fazel o um editor intelligente e honesto, reeditar as obras desse evangelizador, numa edição critica e methodica, de forma a que não seja licito á ninguem que leia em Portugal ignorar qual o motivo da nossa admiração e do nosso culto a esse morto illustre, que Oliveira Martins cognominou emphaticamente *Santo Anthero* e que foi, pela profundidade do seu genio, o poeta maximo de Portugal do seculo XIX.

Seu camarada affectuoso
Lx.ª, 23-2-902.

HELIOBORO SALGADO.

JOSÉ CASTANHO
Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

Foi definitivamente validada a eleição do sr. dr. Pedro Manoel Nogueira para vogal da commissão districtal de Faro.

—Vae entrar em liquidação o banco agricola industrial fareense por ter o banco de Portugal deliberação recolher os 20 contos de réis que lhe pertencem e que constituem dois terços do capital do primeiro d'estes estabelecimentos de credito.

—A confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-marim, quando da festa do seu orago em 14 e 15 d'agosto ultimo recebeu em esmolas a quantia de 407.235 réis, sendo 150.717 réis em dinheiro, 252.485 réis em trigo e 4.030 réis em frangãos.

—O sr. Antonio da Conceição Teixeira, professor official em Mesines, vae ser nomeado sub-inspector primario no circulo escolar de Faro.

—Deve ser satisfeita á Misericordia de Albufeira, até 20 de novembro proximo futuro, a quantia de dois contos de réis da decima e ultima prestação annual de vinte contos de réis legados aquella santa casa por José Bernardino de Sousa.

Deputados do Algarve



DR. MAGALHÃES BARROS

Foi ha pouco tempo ainda que eu tive a honra de conhecer pessoalmente o dr. Magalhães Barros, nome que me era ja muito familiar de jornaes e revistas juridicas e da convivencia com seus filhos, cuja amizade me penhora bastante.

E' um bello typo de magistrado, sem aquella rigidez de linhas que a muito se afigura essencial, mas com aquella seriedade que captiva e attrae.

Pela primeira vez que tive o gosto de lhe fallar, na sua casa da Avenida da Liberdade, S. Ex.ª tratou-me com uma urbanidade e franqueza que eu muito desejaria tornar publicas, porque é sempre bom que os fatuos e vaidosos saibam que nos não passam despercebidos certos ares de sobrançeria que elles tomam, supponho eu, para se cercarem do *noli me tangere* com que tentam endensar-se.

Offereceu-me este ensejo a redacção do *Heraldo*, encarregando-me, a despeito da minha incompetencia, de escrever um *pequeno* artigo, destinado a acompanhar o seu retrato, homenagem que ella deseja prestar aos nossos actuaes representantes em côrtes.

Devo dizer, antes de tudo, que tive nisto muitas difficuldades, porque entendo que é sempre difficil, para quem não tenha um extraordinario poder de synthese, dizer muito em poucas palavras; e precisamente eu tenho, para escrever do dr. Magalhães Barros, bastantes elementos que muito desejaria tocar nesta occasião.

Paciencia! Limitar-me-hei a escrever só duas palavras, á laia de biographia, pedindo a S. Ex.ª me releve o pouco que digo e que tão bem se casa com a sua modestia, pelo muito que, certamente diria, se m'o permitissem, as dimensões do jornal.

O dr. Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros, quanto não seja algarvio pelo sangue, sabemos que o é pelo coração. Desempenhou cargos em diversos logares da nossa provincia, deixando sempre atraz de si uma luminosa esteira de saudade; ligou os seus destinos aos de uma illustre dama do Algarve, a Ex.ª sr.ª D. Emilia Augusta Judice Grade, de Silves; e quasi todos os seus filhos aqui nasceram e aqui vão continuando a cultivar a corrente de sympathia, de que seu pae gosa n'esta provincia.

Nasceu em Ponte de Lima, pittoresca villa do Minho. Descendente de uma illustre familia de magistrados, pois tanto seu pae, como seu avô e seu bisavô o foram, quiz também elle dedicar-se á carreira da magistratura. Formou-se para isso na faculdade de Direito da nossa Universidade em 1865, obtendo algumas distincções.

Em 1868 fez concurso para delegado do Procurador Regio, alcançando a classificação de *muito bom* (3 M B e 1 B). Foi despachado pela primeira vez delegado para Gouveia, em 1 de outubro de 1868, sendo transferido para Tavira em 13 de agosto de 1871, e d'aqui para Silves em 19 d'outubro do mesmo anno.

Em 1878 foi nomeado juiz de direito para a comarca de Villa Nova de Portimão. Em 3 de fevereiro de 1885 foi promovido á 2.ª classe e nomeado juiz para Villa do Conde. Em junho de 1888 foi promovido á 1.ª classe e nomeado juiz para Silves. Em setembro de 1890 foi transferido de juiz de Silves para o 1.º districto criminal de Lisboa. Em setembro de 1894 foi transferido d'aqui para a 5.ª vara civil da mesma cidade, e d'esta para a 4.ª vara, em abril de 1898. Por decreto de 29 de março de 1900 foi promovido á 2.ª instancia e nomeado juiz para a Relação dos Açores, e em 2 de setembro de 1901 foi nomeado Presidente da mesma Relação, logar que actualmente desempenha. Na qualidade de Presidente da Relação tem o titulo de *Conselheiro*, que é inherente ao cargo e que lhe foi concedido por decreto de 27 de setembro de 1901.

Conheço tres filhos do dr. Magalhães Barros: o dr. Alfredo de Magalhães Barros, actual delegado do Procurador Regio em Villa Nova de Portimão, um bello rapaz e um bello caracter; o dr. Alberto de Magalhães Barros, advogado em Lisboa, e o Antonio de Magalhães Barros, que se acha ainda cursando a faculdade de Direito, dois bons moços também, como actualmente já vão escasseando.

A familia de sua ex.ª esposa é uma das mais numerosas do Algarve, o que, aliado ás muitas sympathias de que sua ex.ª gosa, é penhor seguro de que o dr. Magalhães Barros ha de continuar de futuro a representar em côrtes o circulo de Faro.

Oxalá, e que sua ex.ª continue também a tomar á peito os interesses d'esta boa terra, que tão descurada tem sido, apesar de tanto precisar do favor dos governos!

"O HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Foram apresentados em logares de beneficiados da classe de antiphonarios cantores da Sé de Faro, os presbyteros srs. João Bernardino Mascarenhas e Manoel da Cruz Semedo.

CARTA

ao Ex.^{ma} Sr. Ludovico de Me-
nezes sobre o 2.^o numero
das «Ferroadas»

Excellentissimo Senhor:

Por uma gentileza penhorante de V. Ex.^a tivemos ha semanas o prazer de ler o 2.^o numero da publicação *Ferroadas* que, para inquerito á vida patusca do Algarve, V. Ex.^a encetou.

Com o coração cheio de patriótico jubilo notamos que esse numero era sobretudo dedicado a Olhão, e immediatamente o lemos.

Esperávamos que essas paginas vincassem bem a physionomia da branca terra maritima, que lhe fixassem, n'uma agua-fôrte intensa os aspectos pittorescos, palpitantes no fremito da côr e vibrantes na orchestração vigorosa das linhas, para que ella apparecesse, photographada e clara, n'esses alegres periodos de humorismo.

Confessamos, porém, que, como n'aquella celebre visita matutina em que V. Ex.^a teve de abrigar a fraqueza dos seus nervos nos braços amigos do Sr. Carmona, estivemos tambem proximos do desmaio por desconhecermos Olhão a-travez da photographia prosa de V. Ex.^a.

Sobre a antiga lenda dos *orgãos* que V. Ex.^a resuscita, aperfeiçoada já pela sua phantasia, parece nos que essa patusca historia, tantas vezes contada em desfavor de Olhão, só serve para fazer o elogio da sua honestidade.

Estamos a vêr V. Ex.^a gritar, n'esta altura, que vamos fazer paradoxo, sorrindo-se maliciosamente.

Temos o prazer de declarar a V. Ex.^a que não somos nada paradoxas.

Dizemos que a historia dos *orgãos* só prova em favor de Olhão, porque se elles vieram de fóra, foi porque naturalmente na terra os não havia.

Quando chegamos á parte do folheto em que V. Ex.^a é caricaturista encontramos, por uma excessiva amabilidade que nos põe gratamente curvados, a nossa caricatura, abrindo a serie.

Entre varias coisas doces que V. Ex.^a nos dizia, chamava-nos—oh mimo! oh graça! oh ternura!—serpente tentadora.

Não podemos deixar de accentuar que esta designação, aliás tão penhorantemente amavel, trouxe commigo uns ligeiros inconvenientes, que passamos a apontar a V. Ex.^a

Ha dias, quando fallavamos com uma amavel senhora das nossas relações notamos que ella desviava, medrosa e ruborisada, os seus lindos olhos negros dos nossos e que procurava subtrahir as suas pequeninas orelhas, semelhantes a duas petalas de rosa escarlate, ao modesto som das nossas palavras.

Quando avançavamos um galanteio ligeiro e banal, comparando as linhas musicas do seu busto ao collo branco de um lyrio, vimol-a estremecer tanto que pensamos que V. Ex.^a, se presenciasse a scena, a compararia immediatamente á sua amada ran de Galvani, com a qual já, encantadoramente, nos comparou tambem.

Nós não fizemos assim, e limitamos-nos a perguntar á illustre senhora o motivo da sua amargurada attitude.

E soubemol-o, sim! ouvimol-o, com os cabellos em pé, estarrecidos,—esse horrivel motivo.

Essa senhora lêra o folheto de V. Ex.^a e acreditára n'aquella de signação que V. Ex.^a nos dava, a ingenua, e para o seu espirito nós eramos a serpente tentadora, a implacavel, a preversa, a horrivel serpente.

Fugia da nossa tenebrosa influencia, com a agitada angustia com que se fuge d'um perigo certo.

Passado o primeiro momento, tendo recuperado o sangue frio, assegurámos á bondosa senhora que V. Ex.^a se tinha enganado e que não tinhamos positivamente sido nós quem originára o soffrimento da humanidade, lançando nos ouvidos da D. Eva as traidoras palavras tão preversas que crearam

aquella tragedia do Paraizo, que V. Ex.^a conhece muito bem.

Com uma rugasinha deliciosa na testa de neve e o labio inferior vincado n'uma prega de descrença, a doce incredula disse-nos que não acreditava nas nossas palavras.

Fez-se um silencio lugubre e vago, onde apenas as pulseiras d'essa branca creatura aromatica, agitados nervosamente, punham um ruido claro e fino de oiro.

Pouco depois despedimos-nos.

A illustre senhora tinha um ar abatido e amargurado e nós, apenas nos encontramos na sombra protectora da escada, apalpamos-nos anciadamente, duvidosamente, para ver se tinhamos escamas na pelle.

Por esta fórma tristemente burlesca acabaram as nossas relações com essa fragil e adoravel dama.

Ha ainda na caricatura que V. Ex.^a nos fez, alguma cousa que precisamos rectificar, depois de novamente assegurarmos a V. Ex.^a a nossa gratidão.

Diz V. Ex.^a—«Filho dilecto das musas e vate primoroso caminha cingindo na cabeça uma corôa de loiros, e levando na mão, como Camões salvando o poema do naufragio, um volume do seu immortál *Descendo*.»

Com o maior pesar reconhecemos que a retina de V. Ex.^a confunde pavorosamente a forma dos objectos, e tomamos a liberdade de aconselhar-lhe o uso da asaz proveitosa luneta de dois graus.

O que costumamos trazer na cabeça—pôde V. Ex.^a acreditar-nos—não é bem uma corôa de loiros, mas apenas um modesto chapéu de feltro preto; e aquillo que V. Ex.^a tomou pelo *Descendo* era—veja V. Ex.^a que differença!—uma tambem modesta bengalla de carvalho.

Na parte do folheto de V. Ex.^a intitulada sagazmente—*De raspão*, onde V. Ex.^a firma aspectos da villa e exara curiosas notas sobre a psychologia dos seus habitantes, diz que os mirantes, a que V. Ex.^a chama, n'uma sugestiva phrase, *esgaldados cocurutos*, são o ponto obrigado das cogitações dos olhanenses.

Vae V. Ex.^a ver o que é Olhão examinado a-travez d'esta sua brilhantemente original afirmativa.

Quer reunir-se, por exemplo, a vereação do municipio para decidir qualquer questão que interessa a vitalidade do burgo. Antes de aberta a sessão, o illustre presidente, depois de tossir com aquella tosse funda que apparece nas graves situações, diz: illustres collegas e amaveis patricios, o assumpto está cheio de complexidade e de subtilidades. Proponho que subamos á varanda.

E a illustre vereação abotôa os casacos, levanta as golas e vae cogitar para o *esgaldado cocuruto* da casa camararia.

Uma meiga senhora curiosa pede a qualquer cavalheiro a resolução d'um problema subtil da moda e o cavalheiro—segundo a observação de V. Ex.^a—responde á illustre dama: quer V. Ex.^a ser tão amavel que suba commigo ao *esgaldado cocuruto* para cogitarmos sobre o assumpto que V. Ex.^a acaba de propôr-me?!

Um apaixonado, tremulo, com os olhos amortecidos sob o negrume das olheiras, o cabelo levemente desalinado, torcendo nervosamente as luvas, confessa a outra illustre dama o seu amôr e pede-lhe anciosamente uma resposta immediata á sua confissão.

A bondosa senhora, com os olhos timidamente pendidos, ruborisada, mexendo nervosamente nos anneis, ou agitando as pulseiras exclama: irei amanhã ao meu mirante—se V. Ex.^a m'o permite—para cogitar e depois responderei a V. Ex.^a

Uma pequenina difficuldade apparece, todavia, se accetar-mos como veridica a observação de V. Ex.^a

Se o ponto obrigado de cogitação para os olhanenses é, conforme V. Ex.^a affirma, o mirante, aquelles que o não possuem, ou V. Ex.^a os condemna a não poderem cogitar, o que seria cruel, ou os manda cogitar para casa dos visinhos, o que seria incommodo.

V. Ex.^a resolverá.

Já tivemos o prazer de dizer a V. Ex.^a e novamente agora o repetimos—que nos é sympathica e nos parece util, na litteratura algarvia, uma publicação de alegre ironia e de esufiante graça, que traga nas suas paginas um pouco da saudavel e vigorosa luz que enche essa provincia azul com as mais radiantes e as mais vibrantes palpitantes da Côr e da Phantasia.

Por isto sabe V. Ex.^a que tem ao seu lado o nosso insignificante applauso.

Não veja V. Ex.^a n'esta carta mais do que um d'aquelles assômos de briô patriótico, que antigamente faziam correr sangue e quebrar elmos e arnezes, e que hoje—como V. Ex.^a vê—são menos crueis, porque asseguramos-lhe que se alguma coisa anceosamente é por nós desejada, pode V. Ex.^a estar tranquillo, porque não é positivamente o sangue das suas veias.

Creia V. Ex.^a na nossa humilde admiração e no nosso grato reconhecimento.

C.^a Fevereiro, 902.

JOÃO LUCIO.

CANCIONEIRO ALGARVIO

SED NON SACIATA

I

Que me queres esphinge? que mysterio
Ha n'esse olhar profundo como a noite?
Haverá no teu seio amor ethereo?
Ou será elle o mausoleu funereo,
Onde a alma, qual verme, inda se acoitoe?

II

Filha de Deus ou de Satan! no olhar
Tens a luz do crepusculo e da aurora!
Sente-se n'elle um fogo de inflamar;
Mas logo a flor da esperanza se murchar
Como a nuvem do occaso se descora!

III

Esposa do prazer! eu não diviso
Em ti chamma de goso no delirio!
Imaginaste o mundo um paraizo...
Para a illusão perdida tens o riso,
Que vale mais que o pranto do martyrio.

IV

Embalando-te a nuvem da innocencia,
Entre os anjos tua alma adormeceu:
Mas quebrou-se o crystal d'essa existencia
Ao doce osculo de amor! e a fina essencia
Evolada nos ares se perdeu.

V

E a flor da illusão resplandecente?
Crestou-lhe o vento o lucido frescor!
Levou-a o mar, a nuvem do Occidente,
Como de Ophelia as flores da corrente!
E condemnaram-te ás galés do amor!

VI

Nem termina teu fado a sepultura!
Se a vida é vaga que se vê rolar,
A' luz d'aurora mais serena e pura,
Correndo a esconder-se em gruta escura
P'ra ir surgir depois em outro mar.

VII

Um dia hão de brotar lyrios mimosos
Da carne do teu seio, oh! corpo amado,
Onde poizam desejos sequiosos!
Borboletas em bandos luminosos
Irão sorver o nectar perfumado!

COELHO DE CARVALHO.

NOTAS DE 5\$000 RÉIS

E' até ao fim do corrente mez o praso, improrogavel, para a troca das notas de 5\$000 réis do typo antigo (rôxas). A recebedoria d'este concelho não se acha habilitada a trocal-as por falta de fundos monetarios e por isso aconselhamos quem as tiver a trocal-as onde poderem. O praso, como já dissemos, é improrogavel.

A absoluta falta de espaço tem-n'os obrigado a adiar a publicação do notavel discurso proferido por João Lucio na sessão solemne do Instituto de Coimbra em honra dos estudantes de Valladolid.

Virá n'um dos proximos numeros.

Cautela com as imitações.

Ha só uma verdadeira Emulsão de Scott.

O publico é prevenido que a unica EMULSÃO DE SCOTT legitima traz sempre a nossa marca de fabrica representando um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Esta marca registada acha-se no envolvero de cada frasco genuino. Por muitas razões é importante que seja usada na familia só a verdadeira EMULSÃO DE SCOTT, e aproveitamos esta occasião para chamar a attenção para este assumpto.

A EMULSÃO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de figado de bacalhau em combinação como hypophosphitos de cal e soda, e glicerina. O seu fim principal, é dar ai doente as maravilhosas qualidades do oleo de figado de bacalhau sem perturbar a digestão nem repugnar. No cumprimento d'este proposito a EMULSÃO DE SCOTT excede a todo e qualquer outro remedio. É tão agradável as paladar que as crianças a consideram como um doce, e não transforma a digestão.

Nenhuma outra forma de oleo de figado de bacalhau é tão effizaz no tratamento de molestia e de padecimentos chronicos como a EMULSÃO DE SCOTT. As imitações baratas que são tantas vezes offerecidas como substitutos são umas misturas de nenhum valor, que repugnam ao doente logo ao principio e não produzem resultados beneficos. É sempre bom recusar estas preparações inferiores e assegurar o bem desejado comprando a EMULSÃO DE SCOTT.

A EMULSÃO DE SCOTT é effizaz nas tosses, constipações, anemia, escrofula, bronchite, pulmões fracos, tuberculose, debilidade geral, rachitis, e em todas as doenças desgastadoras tanto de crianças como de adultos.



Marca do fabrica.

ECCOS

Parece que o illustre titular da pasta das obras publicas, sr. Affonso Vargas, está no firme proposito de fazer activar os trabalhos do prolongamento da linha ferrea do sul, de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

E' sabido que uma das principaes causas que teem obstado á continuação d'esses trabalhos é a divergencia suscitada entre influentes politicos de Faro, sobre o caminho que tal prolongamento deverá seguir n'aquella cidade, querendo-o uns pelo lado norte e outros pelo lado sul passando mesmo em frente de Faro. Para cortar esse *nó gordio*, resolveu o sr. ministro das obras publicas nomear uma commissão que definitivamente decedirá sobre o caminho a seguir, ordenando-se immediatamente a continuação dos trabalhos que trarão ao Algarve um dos mais importantes e aproveitaveis melhoramentos.

O sr. Affonso Vargas fez já sahir a portaria que nomeia a mencionada commissão assim composta: conselheiros Luiz Bivar, Ferreira d'Almeida e Figueiredo Mascarenhas, pares do reino; Matheus Teixeira d'Azevedo, Domingos Eusebio da Fonseca, Agostinho Lucio, Magalhães Barros, Pereira de Vasconcellos e Frederico Ramires, deputados; Ferreira Netto, governador civil do districto e Augusto Cesar Justino Teixeira e José Fernando de Sousa, vogaes da commissão executiva do conselho de administração dos caminhos de ferro do estado.

Muitos dos collegas que nos concedem a honra da permuta dignaram-se registrar o passamento do nosso 20.^o anniversario, alguns com referencias deveras amaveis e que bastante nos penhoraram.

A todos esses collegas e especialmente ao *Correio da Noite* e *Bandeira Portuguesa* que foram dos mais prodigos n'essas amabilidades, en-

viamos a expressão sincera do nosso reconhecimento.

O sr. ministro do reino ordenou a impressão, á custa do estado, de alguns dos principaes trabalhos scientificos do illustre professor da Academia do Porto, sr. Gomes Teixeira.

Pois e as obras do grande Antonio Cabreira?

Oh!... a ingratidão dos homens!!!...

Que os francezes, nas exposições, exponham os productos algarvios, como *productos dos selvagens do Algarve*, que os do Minho entendam ser o Algarve uma terra só e mandem recados para Lagos por quem se dirige a Tavira, entende-se; mas que a *Mala da Europa*, ali de Lisboa, faça d'isto a ideia de provincia ultramarina ou de sertão africano, dizendo que o sr. ministro da marinha é que publicou a portaria nomeando a commissão, que ha de resolver sobre o prolongamento da linha ferrea do sul; isso é que por forma alguma não se pôde admitir... nem por brincadeira.

Tenham paciencia os senhores da *Mala*, mas marquem lá duas... á branca.

UM OVO PHENOMENAL

Vimos ha poucos dias um ovo de gallinha de dimensões extraordinarias. Pesou inteiro 158 grammas. Depois de partida uma pequena porção da casca, sahiu d'elle uma gemma e uma clara, verificando-se então que continha, além d'isto, um outro ovo encascado de dimensões ordinarias. A mesma gallinha poz no mesmo dia mais dois ovos molles, cada um dos quais com uma gemma e uma clara mais que regulares. Encontra-se esta raridade no estabelecimento dos srs. José Centeno & C.^a, que a mostram a quem tiver curiosidade em vê-la.

AUDIENCIA

Nos dias 26 e 27 do mez passado teve logar no tribunal judicial d'esta comarca, sob a presidencia do meritissimo juiz de direito sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leote, uma audiencia de jury para julgamento d'uma acção commercial intentada pelo sr. dr. Evaristo Pentead, commerciante de Faro, contra o seu commissario de compra de generos n'esta cidade, sr. Joaquim de Sousa Palmeira.

A concorrencia de curiosos ao tribunal foi deveras extraordinaria em ambos os dias e isso se motivou não só no interesse da questão como tambem no desejo de ouvir o sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo, delegado do procurador regio n'esta comarca que n'essa audiencia se ia fazer ouvir e apreciar mais de perto como advogado do reu e, debarendo-se com um dos mais distinctos e habeis advogados da provincia, o sr. dr. Frederico Lázaro Cortes que patrocinava a causa do auctor. E foi, de facto, a estreia—podemos muito bem dizer estreia—do sr. dr. Ramiro de Figueiredo a parte sensacional d'essa audiencia, pela maneira auspiciosa como ella se fez. Orador correcto, aprimorado e eloquente, argumentador vibrante e claro, d'uma expressão em extremo despretenciosa e captivante, teve o condão de se fazer sympathisar por todo o numerosissimo auditorio que nas suas apreciações particulares teceu os mais rasgados e justos elogios ao distincto advogado. Temos a certeza de não errar dizendo que nem um só dos espectadores deixou de frisar a sua admiração pelo dr. Ramiro de Figueiredo, cuja feliz argumentação contribuiu incontestavelmente para o bom exito do seu constituinte.

O reu teve respostas favoraveis nos quesitos formulados pela presidencia do tribunal que, por fim, julgou improcedente a acção condemnando o auctor nos autos e sellos em que se hão de contar 18\$000 réis que arbitrou de procuradoria ao reu, na multa legal imposta aos litigantes de má-fé e ao

pagamento de 100.000 réis ao reu, quantia que arbitrou como indemnização de perdas e danos.

Promovido por s. ex.ª rev.ª m.ª o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo da nossa diocese, realizou-se na segunda feira ultima na cathedral de Faro um solemne Te-Deum, a grande instrumental, em commemoração do 25.º anniversario da entrada de sua santidade Leão XIII para o pontificado. Orou o reverendo conego Botelho.

Entre outras auctoridades e corporações que é impossivel recordar, achavam-se representadas na assistencia official, que foi concorridissima, as seguintes: camara municipal, governo civil, administração do concelho, direcção d'obras publicas, delegação da alfandega, guarda fiscal, corpo docente do lyceu e das escolas districtal e industrial; delegado do thesouro, de saude e do procurador regio; officialidade do batalhão d'infanteria 4 e districto de reserva; da esquadriha fiscal, do departamento maritimo e da corecta Duque de Palmella; redacções do Districto de Faro e Herald, etc. A guarda de honra a s. ex.ª o prelado foi feita por uma força d'infanteria 4, sob o commando do tenente, sr. Floriano José.

A passagem de s. ex.ª d'paço para a Sé e vice-versa, foi executado pela philharmonica do Faro o hymno nacional.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Está em Faro, a mudança d'ares, o sr. dr. Bernardo Simões de Carvalho, de Bixo (Aveiro).

Regressou da capital a Lagos o sr. Pedro Juicio Cabral.

Na companhia de sua familia retirou já para Santarem o sr. Francisco Pires Viegas, junior, tenente d'infanteria.

Está em Tavira o sr. Antonio Pires Fernandes, representante da casa Marques e Duarte, do Porto.

Com sua esposa e filha retirou para Alcoutim o tenente d'infanteria, sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

Na companhia de sua esposa partiu ha dias para a capital, d'onde regressou ante-hontem, o sr. Francisco Gonçalves Pinto, contador e distribuidor na nossa comarca.

De passagem para Lisboa esteve no domingo em Tavira o sr. Frederico Ramires.

Regressou de Lisboa o sr. João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Seguiu ha dias d'Olhão para Lisboa o sr. dr. Carlos Fuzeta.

Chegou no domingo á capital o sr. Joaquim Negro, receptor do concelho de Villa Nova de Portimão.

Encontra-se n'esta cidade, a mudança d'ares, a sr.ª D. Herminia Bessa, filha do major do grupo d'officiaes da administração militar, sr. Bessa.

Está n'esta cidade o sr. José Joaquim Botica, representante da casa commercial dos srs. Cunha, Botica & Commandita.

Acompanhado de sua virtuosa esposa e interessante filha D. Julieta partiu na sexta-feira passada de Faro para Thomar, de regresso ao Porto, o sr. dr. Francisco Fernando Godinho de Faria, clinico em S. Mamede de Infesta.

A despedida na «gare» em Faro foi muito effectuosa por parte das pessoas das suas relações.

A bordo da chalupa de recreio «Igneus», propriedade do «sportman», sr. Ventura Coelho, esteve ha dias em Faro, indo de Olhão, o sr. Carvalho da Silva, eximio guitarrista de Villa Real de Santo Antonio.

Vêm brevemente ao Algarve os importantes industriaes de Lisboa, srs. José Pedro de Mattos e Conceição Silva, socios da arrojada empresa do dessecamento e cultura dos pantanos salgados do Ludo, junto á ria de Faro.

Foi collocado em infanteria 11, o alferes de infanteria 21, sr. Joaquim Emiliano Costa.

Foi prorogado o praso da conclusão das operações do recenseamento eleitoral nos concelhos de Olhão até ao dia 20 de março, de Faro e Lagoa até ao dia 8 do corrente.

Vae ter seguimento o processo crime instaurado na comarca de Silves contra o cabo de policia da freguezia de Alcantarilha, João Machado.

Foi nomeado chefe da casa militar d'el-rei, o general de divisão, sr. Antonio Abrantes de Queiroz.

Na igreja de S. Sebastião de Loulé disse missa nova na penultima quarta-feira o sr. Sebastião de Jesus Palma.

Foi reformado com a graduação de major e o soldo de 54.000 réis, o capitão de estado maior, sr. João Antonio Bernardo.

Encontram-se a concurso as escolas primarias do sexo masculino de Silves e Giões e do sexo feminino de Alcoutim e Villa do Bispo.

O sr. Antonio Moreira de Sousa, alferes de infanteria, foi nomeado commandante da secção fiscal de Villa Nova de Portimão.

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Parches o presbytero sr. Joaquim Antonio Vieira.

O sr. João Agostinho Ferreira Chaves, de Faro, está exercendo, em commissão, o lugar de administrador do concelho de Monchique.

Foi promovido a capitão e collocado no districto de reserva n.º 4, o tenente d'infanteria 4, sr. José Joaquim Ferreira.

Foi permitido o desvio requerido pelo proprietario da armação de sardinha denominada Vinha Nova, na bahia de Lagos.

Realizou-se no domingo ultimo, em Olhão, a procissão dos Passos que aquella villa costuma sempre atrahir grande quantidade de povo das proximidades, especialmente de Faro, Tavira, Fuzeta, Moncarapacho e Quelfes. Este anno, porém, a concorrência foi diminutissima.

A camara municipal de Olhão pediu o exclusivo da apanha da seba da praia, como meio de melhorar as suas receitas.

Passa depois d'amanhã o 72.º anniversario do nascimento de João de Deus na poetica aldeia de Mesines.

MONTE-PIO GERAL

O sr. presidente da delegação do Monte-pio Geral em Tavira, recebeu ha dias uma nota das alterações aos estatutos, approvadas por alvará de 25 de janeiro findo. D'essa nota extrahimos os pontos mais importantes e que a direcção deseja sejam bem conhecidas.

1.º Pelo artigo 7.º nenhum associado podia subscrever com capital superior a 800.000 réis. Pela reforma podem os socios subscrever até 1.200.000 réis.

2.º Pela alinea a do n.º 2 do mesmo artigo podiam os socios augmentar o capital com relação á epocha de entrada ou outra posterior e pela reforma, o augmento pôde fazer-se retrotrahindo a epocha da admissão mediante pagamento de prompto de joia e quotas vencidas e respectivas indemnizações.

No 7.º dia apoz o fallecimento do sr. Sebastião Antonio de Brito foi pelos seus herdeiros mandado celebrar um officio a que assistiu toda a familia do finado e seus antigos caseiros, distribuindo-se esmolas a todos os necessitados que compareceram.

A convite d'uns rapazes d'esta cidade reuniram-se domingo á noite no Theatro Tavirense algumas familias afim de assistirem á audição d'um graphophone, propriedade do sr. Costa, conceituado caixeiro-viajante e que com a sua extrema amabilidade nos proporcionou umas horas bem passadas. O graphophone é dos mais aperfeiçoados e nitidos que temos ouvido aqui e o repertorio é quasi todo selecto e divertido.

Falla-se em que vae pedir a sua aposentação o prior da freguezia da aldeia de S. Braz. Caso se confirme o boato, irá preencher a vaga resultante o rev. prior da freguezia da Luz de Tavira, sr. João Rodrigues de Passos Pinto.

Consta-nos que muito brevemente será o sr. Gualdino de Mendonça Cortez substituido pelo sr. João Marçal da Fonseca no lugar de administrador do concelho de Olhão.

Acaba no fim do corrente mez

o praso para a reclamação das contribuições predial e industrial, por duplicação ou erro de collectas e cessação das rendas dos predios urbanos ou exercicio das industrias. Estas reclamações devem ser dirigidas aos presidentes das juntas.

FALLECIMENTOS

Falleceu domingo ultimo n'esta cidade a sr.ª D. Maria Benedicta Vaz, mãe do reverendo prior da freguezia de S. Thiago de Tavira. sr. Romão Antonio Vaz. Tinha 80 annos de idade e era estimada no meio em que convivia.

O seu funeral teve lugar segunda feira no cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo, tendo pegado ás borlas do caixão os srs. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, José Thomaz Pires Correia d'Azevedo, José Vicente Cansado, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, Joaquim da Fonseca e Antonio da Conceição Chaves. Recebeu a Chave do caixão o sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão e executaram marchas funebres as duas philarmônicas da cidade.

Falleceu n'um dos ultimos dias do mez passado n'esta cidade a sr.ª D. Maria Victoria Pessanha de Gouveia e Brito, tia do nosso preso amigo sr. José Pedro Fernandes.

Em Olhão succumbiu ha dias ao pertinaz soffrimento que de ha tempos a torturava a sr.ª D. Celestina de Sousa Malhado, viuva de José Gomes Bento. Deixou toda a sua fortuna a sua sobrinha, sr.ª D. Amalia de Sousa Ferreira, esposa do sr. Francisco de Paula Ferreira, tenente do 3.º batalhão de infanteria 4.

DE PORTIMÃO

(MARÇO, I.)

Deviamos começar esta correspondencia com as palavras sacramentales d'um antigo correspondente funebre de Tavira: sepultou-se n'uma catacumba do cemiterio da Ordem Terceira, etc... As doencas são tantas e os acontecimentos dignos de chronica tão raros, que só como o lugubre noticiaria tavirense poderíamos escrever algumas linhas admissiveis. Mas—cá está a terrivel adversativa!—temos pouco geito para fallar de mortos. Todavia, seriamos capazes de abrir um paranteze para o nosso tão grande como modesto comprovinciano Antonio Cabreira... Que elle já deve ter mandado para os jornaes a copia do necrologio que almeja...

Retirou hontem para Setubal o nosso amigo sr. Joaquim da Costa Monteiro, commandante que foi da secção da guarda fiscal. O alferes Monteiro, que é um official muito estimado, teve uma despedida affectuosa.

E' esperado amanhã, aqui, a fim de proceder a uma melindrosa operação uterina, o sr. dr. Monjardino, considerado operador na capital.

Tem feito temporal e chovido abundantemente.

Realisa-se amanhã o mercado mensal e a procissão do Senhor dos Passos, caso o tempo melhore, o que se espera, attendendo a que o Senhor dos Passos é um dos deuses mais cotados nas alturas...

Por carta recebida esta semana, sabemos que partem no meado de março, em automovel, para o Algarve, os srs. Silva Graça, director do Seculo, e Charles Lauret, director da Havas em Lisboa. Vem proceder a uma syndicancia por causa das blagues que vão amudadas vezes para a capital. Os primeiros correspondentes a serem interrogados são o do Seculo em Tavira e o da Havas em Portimão.

FLORIDOR.

FÓROS

No dia 26 do corrente vão á praça em Faro vinte fóros do Hospital do Espirito Santo de Tavira, um do Asylo Districtal da mesma cidade, um da Ordem Terceira de S. Francisco de Faro, um da junta

de parochia de Albufeira e um da junta de parochia de Alcantarilha. A lista está patente no nosso estabelecimento.

MERCADO DE GENEROS

DIA 2 DE MARÇO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo 640 14 litros, Cevada 360, Centeio 500, Milho 520 18, Fava 840, Aveia 380, Ervilha 500, Feijão 17300, Grão de bico 17000 20.

DESPEDIDA

FRANCISCO VIEGAS JUNIOR, tendo de mudar a sua residencia para Santarem, em consequencia da sua collocação em caçadores n.º 6, e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas das suas relações, fal-o por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo na referida localidade. (5838)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar n'esta redacção, um pacote com retratos e cartas, que se perdeu na noite de quarta-feira da semana passada, desde a estação do caminho de ferro em Faro até Tavira. A encomenda trazia escripta a seguinte direcção:—D. Aldegundes Correia—Largo de Jeremim—Tavira.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No processo de separação de pessoas e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, move Candida de Jesus, contra seu marido Manoel Francisco, proprietario, moradores no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, foi por sentença d'esta data, homologada a deliberação do conselho de familia que auctorizou a separação das pessoas e bens dos referidos conjuges.

Tavira, 5 de março de 1902. Verifiquei—D. Leote. O escrivão, (5843) Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez de março, por 12 horas, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer, superior ao da avaliação—uma morada de casas terreas, na rua da Caridade, freguezia de Santa Maria, d'esta dita cidade, que consta de casa de fóra, um quarto, dispensa, cosinha e quintal com um poço d'agua, allodial, avaliada em 80.000 réis. Este predio pertence a Antonio da Conceição, viuvo, maritimo, Maria Rosa e Maria do Livramento, sclteiras, costureiras e Rita Maria, solteira, governante de sua casa, moradoras n'esta cidade, e é vendido por execução hypothecaria que lhes move Manoel de Brito Junior, morador n'esta mesma cidade.

Nos termos do n.º 1, do artigo 844 do codigo do processo civil são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 21 de fevereiro de 1902. Verificado.—D. Leote.

O escrivão, (5834) Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No processo de separação de pessoas e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio move Sebastião José Affonso, morador no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição, da dita comarca, contra sua mulher Maria do Rosario, moradora no sitio de Marim, freguezia de Quelfes, foi, por sentença de 25 do corrente decretada somente a separação de pessoas, ficando todos os bens do casal em poder do auctor, nos quaes a ré não pôde obter separação.

Tavira, 26 de fevereiro de 1902. Verifiquei—D. Leote. O escrivão, (5835) Estevão José de Sousa Reis.

ANNUNCIO

Ordem do Meretissimo Presidente do Tribunal de commercio d'esta cidade, continua no dia 9 do corrente mez de março, por 11 horas, a almoeda do activo do estabelecimento da firma Perez & Peres, em estado de fallencia, com o abatimento de 50 por cento.

Tavira, 5 de março de 1902. O administrador, (5841) Theodosio Pires Franco.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acham affixadas nas portas das igrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da comissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares do costume. Paço do concelho de Tavira, 3 de março de 1902.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão. (5839)

CASA

VENDE-SE uma na Atalaya, que se compõe de nove compartimentos, varanda e quintal proprio para si-mear com poço e arvores de fructo. Recebem se propostas em casa de D. Anna Padinha e a casa será entregue no dia 23 do corrente áquelle dos pretendentes que maior preço offerecer, convindo ao proprietario da mesma. (5842)

OURIVESARIA E RELOJOARIA



DANIEL CASTEL-BRANCO

FRANCISCO RAMOS

ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encomendem.

ATTENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

